OBSERVATÓRIO DO TURISMO NAS FAVELAS

Camila Maria dos Santos Moraes

RESUMO

As favelas da cidade Rio de Janeiro - RJ têm sido alvo de intensa visitação turística a partir da década dos anos 2000 e o turismo vem se consolidando como uma importante atividade para o desenvolvimento local das favelas cariocas. De uma perspectiva antropológica e partindo da premissa de que não cabe referir-se a "o turismo" ou "o turista" de um modo genérico, esta pesquisa se propõe avaliar como a ocorrência *de* turismo se dá em diferentes localidades e contextos nas favelas do Rio de Janeiro, com base no caso do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo objeto de ações extensionistas do Curso de Turismo desde 2009. Focaliza o aspecto das peculiaridades de determinadas localidades e de como, em relação a essas peculiaridades, o turismo ali ocorre e que implicações tem na vida local. Para tanto, serão tomadas como referência as pesquisas que já venho desenvolvendo acerca da temática, acrescidas de uma complementação a partir de trabalho de campo a se realizar em outras favelas da cidade.

Palavras-chave: turismo, favelas, políticas públicas e inclusão social

Em 1996, o astro do rock Michael Jackson, gravou um vídeo clipe no Morro Santa Marta na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro; a música do vídeo clipe se chamava *They don't care about us*, que pode ser traduzido para *Eles não ligam pra gente*. Segundo Freire-Medeiros (2009:19) em reportagens e jornais da época esta filmagem foi repudiada pelo governo de Marcelo Alencar, então governador do estado do Rio de Janeiro, que considerou o vídeo do astro "uma propaganda maléfica para a cidade do Rio de Janeiro".

Hoje, como Freire-Medeiros (2009:19) afirma, "a pobreza no Brasil não é mais segredo e é incontestavelmente uma atração turística". O atual governador do Rio de Janeiro, Sergio Cabral, anunciou que as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) na Rocinha, além de melhorias de infra-estrutura da favela, incluiriam a transformação de residências em pousadas do tipo *bed and breakfast* (cama e café – hospedagens que oferecem quarto e café da manha). No Pavão,

Pavãozinho e Cantagalo, os projetos do PAC como veremos mais adiante também deram apoio à fundação do Museu de Favela e ao seu projeto turístico.

As favelas são uma parte importante da indústria do turismo no Rio de Janeiro. A rocinha recebe cerca 3.500 turistas por mês. Em outras favelas estratégias e parcerias vêm sendo traçadas no intuito de capitalizar o potencial turístico destas localidades. (FREIRE-MEDEIROS, 2009:20).

No Morro da Babilônia, são realizados *tours* pela localidade organizados por agentes internos como uma forma de desenvolvimento sustentável para a comunidade, sem permitir a interferência de agentes externos. (FREIRE-MEDEIROS e MENEZES, 2006).

No Morro dos Prazeres há ao mesmo tempo uma colaboração e disputa entre agentes internos e externos que tentam organizar tours no local. O foco dessa experiência é a dimensão artística da favela. (FREIRE-MEDEIROS e MENEZES, 2006).

No Morro Pereira da Silva, a pousada Favelinha atrai turistas inclusive por suas sacadas que permitem a contemplação de belas paisagens. Em Vila Canoas, a hospedagem se dá de forma distinta. Os moradores hospedam os turistas em suas próprias casas, pelo projeto Favela Receptiva. No Morro da Serrinha está em desenvolvimento um projeto de criação de outro corredor de visitação, que visa os aspectos culturais relacionados ao samba, jongo e manifestações religiosas ligadas à cultura africana como a umbanda. A Casa de Cultura, localizada na Maré, foi criada em 2006 e possui um acervo formado por materiais pertencentes aos moradores da favela objetivando a preservação do patrimônio cultural das periferias. No ano de 2009 o museu ganhou sinalização turística às margens das Linhas Vermelha, Amarela e Avenida Brasil, importantes estradas do estado do Rio de Janeiro que dão acesso à comunidade (OMENA, 2009).

No Morro da Providência o turismo foi idealizado com a criação do Museu a Céu Aberto pelo Poder Público, que promoveu a recuperação de pontos históricos (MENEZES, 2008). Este projeto foi resultado da ação integrada do Programa Favela-Bairro e do Projeto de Desenvolvimento e Revitalização da Área Portuária, ambos realizados pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Menezes (2008) em sua dissertação de mestrado destaca a especificidade do projeto do Museu da

Providência dentro do contexto de revitalização da Zona Portuária e planejamento estratégico da cidade, que o diferencia de outros museus em favelas, como por exemplo, o Museu da Maré.

No ano de 2008, com o início das atividades do PAC no Complexo de favelas do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, a Base de Inserção Social e Urbana pela qual a empresa Kal é responsável propôs um projeto de desenvolvimento turístico dessas comunidades para o ano de 2009. A empresa, junto com os membros do Museu de Favela, pensou então em cursos voltados para o desenvolvimento turístico da região, aliado à valorização da cultura local, em um projeto que guarda muitas semelhanças com o projeto implementado no Morro da Providência.

Segundo relatos de moradores e o discurso do Vice-Governador e Secretário de Obras Luiz Fernando Pezão na aula inaugural do Curso de Turismologia, as favelas do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, teriam uma localização privilegiada, que favorecia sua “vocação natural” para o turismo.

Pezão se referia aos bairros de Copacabana e Ipanema que ficam no entorno das favelas; tais barros são mundialmente famosos, concentram a maior parte dos hotéis da cidade e por sua vez a maior quantidade de turistas. Além disso, contam com uma vista maravilhosa, para os referidos bairros e para a Lagoa Rodrigo de Freitas. Os moradores contam que do Costão, uma área localizada no alto do Morro do Cantagalo, onde não houve ocupação urbana, há varias trilhas e uma vista privilegiada da árvore de natal da Lagoa, montada todos os anos e que é uma marca da cidade do Rio de Janeiro.

Segundo os moradores estas favelas são valorizadas pelos turistas e já os recebem para visitas há cerca de vinte anos, por conta de algumas razões como: seus mirantes; a surpresa, do inesperado encontro com a favela ao adentrar as ruas de Copacabana ou Ipanema e se deparar com as favelas nos morros; a subida pela rua principal que divide os morros do Pavão e Pavãozinho do Cantagalo é continuidade da antiga Rua das Embaixadas, uma rua de paralelepípedo, com belos casarões, que pode ser acessada tanto por quem vem pelo lado de Copacabana, quanto pelo lado de Ipanema, tornando fácil o acesso; os moradores dizem ainda que já estão até acostumados com a presença de estrangeiros, seja por andar nos

bairros vizinhos e esbarrar com eles nas ruas, seja pela presença dita comum de estrangeiros no morro.

Assim, no ano de 2009, o PAC, o MUF e a UNIRIO deram início ao Projeto TURISMUF, que tem como proposta central o desenvolvimento local a partir da atividade turística gerida pelos próprios moradores.

O projeto é considerado resultado de um debate que vem sendo desenvolvido na comunidade desde 2008. Em busca de uma "vocação econômica" para o local, encravado entre Copacabana e Ipanema, bairros com forte apelo turístico, a comunidade se "redescobriu" como uma área cultural de talentos para a arte, que desenvolve música, dança e artesanato. Surgindo então, um movimento de reafirmação da identidade coletiva e de recomposição da memória de uma comunidade que existe há cerca de cem anos (MUSEU DE FAVELA, 2009).

Após a instalação do projeto Unidades de Policia Pacificadora (UPP), esta se expandiram para algumas das favelas com projetos turísticos como Santa Marta, chapéu Mangueira e Babilônia, e Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, e segundo reportagens em jornais e revistas o turismo foi impulsionado nestas favelas após a "pacificação".

No Santa Marta foi inaugurado o Projeto do governo do estado "Rio Top Tour", que levou cursos de formação em turismo para a comunidade, indicou a alguns moradores o Curso de Formação de Guias da Escola Estadual Prado Junior, além de sinalizar turisticamente a favela e instalar o posto de informação turística na entrada da mesma, com estagiário da Escola Estadual citada. O projeto também começou a ser implantado ao final de 2010 no Pavão, Pavãozinho e Cantagalo.

Deste modo, notamos que o elevado interesse pelo turismo em favelas seja por agências de viagens e operadores de mercado, moradores e, mais recentemente, o Estado.

Neste sentido, o Observatório do Turismo nas Favelas, como parte do Programa de Educação Tutorial da Escola de Turismo da UNIRIO, busca avaliar as correlações entre as peculiaridades histórico-culturais de diferentes localidades/contextos nas favelas do Rio de Janeiro – RJ, a saber: Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, Santa Marta, Chapéu-Mangueira e Babilônia, Providência, Rocinha, Tavares Bastos e Pereira da Silva e as formas como o turismo ocorre

nestas localidades, destacando-se a questão da instalação das Unidades Policia Pacificadora e o Programa de Aceleração do Crescimento em algumas das favelas analisadas.

O presente observatório se justifica na medida em que o turismo em favelas do Rio de Janeiro e do mundo tem se perpetuado e tem sido apropriado pelos moradores. Deste modo, tendo como foco a população local e seu interesse na atividade turística organizada e centralizada por eles, bem como a visão destes mesmos moradores sobre o turismo em outras favelas da Zona Sul do Rio de Janeiro, este projeto tem sua relevância na medida em que busca entender o porquê do interesse dos moradores, do poder público e da sociedade civil no turismo em favelas, além de realizar um levantamento das diferentes conformações do turismo nas favelas cariocas, bem como realizar ações extensionistas nestas favelas, objetivando a formação dos moradores para a composição de um Grupo Gestor do Turismo Local.

De um lado, serão tomados como referência os estudos já realizados por mim no Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, e de outro lado, serão iniciadas as pesquisas com alunos do Curso de Turismo, agora desenvolvidas nas favelas supracitadas.

Partindo da perspectiva antropológica e das inspirações teóricas referidas anteriormente, será mantida uma metodologia de base qualitativa, assentada em trabalho de campo e envolvendo pesquisa histórica e etnográfica; utilizando as técnicas de pesquisa documental, observação participante, histórias de vida, entrevistas abertas e registros fotográficos e fílmicos. Serão ainda utilizados dados de base quantitativa, explorando-se os resultados dos censos de 2000 e 2010.

“A Pobreza Turística”

Segundo estudos das sociólogas Freire-Medeiros e Menezes (2006), o turismo em favelas não é uma prática de hoje. Relatos de viajantes, que visitaram o Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XX, mostram que visitar favelas cariocas não é uma prática que surgiu recentemente.

No livro *Gringo na laje*, a socióloga conta que o embaixador espanhol José Casais, descreveu na década de 1940 sua visita ao morro do Salgueiro de maneira

elogiosa e atraente em seu livro *Un turista en el Rio de Janeiro* (1940). O embaixador Hugh Gibson também registrou sua visita a um dos morros da cidade em *Rio* (1939) – primeiro guia de viagens escrito em inglês sobre a cidade. Já este relato trata de uma favela genérica, e a descreve como um "espaço indigente", onde "negros fumam maconha" e "praticam macumba". O escritor francês Marcel Camus também registrou sua experiência de visita às favelas cariocas em seu *Diário de viagem* (2004), onde afirma que na favela, no terreno diante do barraco "vem a recompensa": "a praia e a baía, sob a meia-lua, estendem-se, imóveis diante de nós" (FREIRE-MEDEIROS, 2009: 79).

Segundo o historiador Seth Koven (2004 apud FREIRE-MEDEIROS 2009:29), "a elite vitoriana fez da experiência em primeira mão entre os indigentes algo essencial aos que aspiravam falar acerca de questões sociais à época". Demonstrando que por trás desse turismo em favelas há a "curiosidade de saber e de ver como vivem os pobres".

Assim, os cidadãos que simpatizavam com os pobres sentiam-se obrigados a visitar ou viver e trabalhar em bairros degradados de Londres. O dicionário de Oxford chamou de *slumming* a tendência de visitar pobres de diferentes cidades, seja por filantropia ou curiosidade. (FREIRE-MEDEIROS, 2009: 29)

Segundo o romancista Henry James (1977 apud FREIRE-MEDEIROS 2009:31), em fins dos anos 1880, o *slumming* foi também "um tipo de paixão por atravessar fronteiras entre ricos e pobres".

É importante esclarecer que o turismo é uma atividade de consumo, consumo este material e imaterial. No caso, o turismo em favelas envolve ambas as tipologias de consumo; por exemplo, o consumo ou compra de um *souvenir*, uma lembrança de um local visitado, é um consumo do tipo material. Por sua vez o consumo imaterial se refere ao consumo de expressões culturais, por exemplo, quando assistimos a um desfile das escolas de samba no carnaval do Rio de Janeiro, ou visitamos uma favela para conhecer o modo de vida local.

Freire-Medeiros (2009), nos apresenta que o turismo em áreas de pobreza não é uma exclusividade do Brasil, acontece também na África, na Índia e América Latina, entre outros.

No caso da África, a África do Sul merece destaque neste trabalho por seus diversos pontos de convergência com o caso do turismo em favelas no Rio de Janeiro, em especial, com o objeto de análise deste estudo: o turismo no Museu de Favela.

Segundo pesquisa realizada na África do Sul e informações do relatório publicado pela autoridade local de turismo em 2002, eram aproximadamente 1500 turistas por mês que visitavam o Soweto (*South-West Township)*, que pode ser traduzido como Distrito do Sudoeste, um subúrbio semelhante às favelas planas que encontramos no Rio de Janeiro como a Cidade de Deus. No final de 2007, era possível observar os investimentos públicos e particulares na estruturação de meios de hospedagens no Soweto. (FREIRE-MEDEIROS, 2009: 38)

As semelhanças entre a África do Sul e Brasil, no que diz respeito à "pobreza turística" estão no fato de que o Soweto e as Cape Flats são territórios de pobreza e estigmatizados, que deram início à atividade turística enfrentando uma publicidade contrária do governo, que considerava este turismo "uma lembrança dos estigmas associados aos bairros majoritariamente de negros, à violência e à miséria". Com o fim do regime do *Apartheid*, estas localidades passaram a fazer parte dos destinos turísticos mais visitados da África do Sul, contando hoje com apoio e investimento do poder público na promoção do turismo (FREIRE-MEDEIROS, 2009:45).

O caso da África do Sul pode servir de inspiração para pensar o turismo em favelas, que apesar de não possuírem um histórico de campanhas turísticas oficiais como a África Primitiva, convivem com outro tipo de campanha na mídia, uma divulgação da violência e do tráfico.

Em dois dos PAC's da cidade do Rio de Janeiro – Rocinha e Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, o desenvolvimento do turismo no local foi colocado como parte dos projetos.

No pavão, Pavãozinho e Cantagalo, segundo relatos dos fundadores do Museu de Favela, sua organização e estruturação contou com o apoio da Kal, empresa responsável pela Base de Inserção Social e Urbana, popularmente conhecida como BISU. A Kal recebe um repasse de verba, que foi estipulado pelo governo federal, de três a sete por cento do valor total das obras do PAC da comunidade para a realização das ações de inserção social, o chamado "PAC

Social". Dentre as ações planejadas para as comunidades do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, uma delas foi a estruturação da ONG Museu de Favela. Para isso, a Kal buscou o Professor Mario Chagas (UNIRIO / Ibram) para o oferecimento de um Curso sobre Museologia para os moradores.

Após a fundação do Museu de Favela, os moradores envolvidos na direção do MUF, a Kal, empresa responsável pela Base de Inserção Social e Urbana no PAC do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, diante de tantos casos bem sucedidos de turismo nas favelas cariocas, começam a ver no turismo, uma possibilidade de geração de renda para a comunidade local.

Assim, com apoio de Mario Chagas (UNIRIO / IBRAM), a Kal busca o Curso de Turismo da UNIRIO, para a elaboração de um projeto de desenvolvimento turístico local para o complexo de favelas em convênio com o MUF. Após algumas reuniões do Departamento de Turismo com a equipe da Kal, a professora Tânia Omena (UNIRIO / ABBTUR) apresentou o Projeto Turismo no MUF (TURISMUF).

O TURISMUF é um projeto de extensão da UNIRIO, cujo objetivo é incentivar o turismo como atividade econômica nas comunidades do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, e capacitar os moradores para trabalharem com turismo, elaborando roteiros, a partir do levantamento de informações sobre as comunidades, além de prepará-los para atuar como guias locais. Este projeto visa o planejamento da atividade turística de modo a incluir a comunidade local, apresentando ainda o turismo como politica publica e possibilidade de inclusão social.

Tal estruturação do PAC social reflete "a mudança e renovação dos discursos sobre pobreza, e sobre as áreas faveladas, bem como das políticas públicas e projetos de organizações não-governamentais" (LEITE, 2008). Podemos perceber esta mudança nas ações de inserção social do PAC do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, quando estas estão deixando o Museu de Favela como legado social do PAC para as comunidades.

Percebe-se ainda a renovação dos museus e das políticas culturais do governo federal, que valorizam e apoiam os museus territoriais como o Museu de Favela e comunitários como o da Maré e o da Rocinha, valorizando a cultura de favela. Além disso, hoje estes museus são políticas públicas de inclusão social como foi o Museu da Providência e é hoje o Museu de Favela.

Mapeamento e elaboração de indicadores

Diante do exposto, podemos notar que o turismo em favelas merece atenção e análise pelos pesquisadores brasileiros, e é com base nesta demanda que o Observatório do Turismo nas Favelas é organizado para o mapeamento das atividades turísticas nas diferentes favelas cariocas, os atores sociais envolvidos neste processo, bem como seu impacto social nestas favelas.

As recentes propostas e projetos do governo estadual do Rio de Janeiro que levam o turismo como politica publica para inclusão social nas favelas, aponta ainda para uma demanda pela elaboração de indicadores capazes definir e analisar se estas politicas publicas são eficientes na favela.

Deste modo, o Observatório do Turismo nas Favelas deu inicio aos seus trabalhos em 2010, analisando e comparando as diferentes traduções do turismo nas favelas do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo e chapéu Mangueira e Babilônia. Ambas favelas localizadas na Zona Sul do Rio de Janeiro, com projetos turísticos em andamento antes da ocupação das favelas pela Unidade de Policia Pacificadora.

Após os trabalho já desenvolvido e mencionado nas favelas do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, bem como as primeiras visitas ao Chapéu Mangueira e Babilônia, notamos que os segmentos turísticos focados pelas favelas são distintos – as primeiras se inserem no segmento do Turismo Cultural com o Museu de Favela e as últimas se inserem no segmento do Ecoturismo, na medida em que é a cooperativa de reflorestamento (CoopBabilônia) que leva turistas para conhecerem a Área de Proteção Ambiental (APA) da Babilônia e também a favela.

Com a simples observação inicial, baseada em acompanhamento de visitas guiadas pelos monitores do Museu de Favela e da CoopBabilônia, conseguimos estabelecer alguns paralelos entre as favelas analisadas.

A partir destes paralelos o Observatório do Turismo nas Favelas irá desenvolver a ideia de segmentação do turismo nas favelas cariocas, além de tomar como base os segmentos para elaborar os indicadores de inclusão social do turismo nestas favelas, visando a oferta de dados e informações para a sociedade, em especial para os moradores das favelas pesquisadas.

Referências Bibliográficas

ANDERSON, B. *Comunidades Imaginadas - Reflexões Sobre a Origem e a Expansão do Nacionalismo*. São Paulo: edições 70. 2005.

APPADURAI, A. “The production of locality”. In: _____. *Modernity at large: Cultural dimensions of globalization.* Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996

BIRMAN, P. “Favela é Comunidade?” In: MACHADO DA SILVA, L. A. (org.). *Vida sob cerco. Violência e rotina em favelas do Rio de Janeiro*: FAPERJ/Nova Fronteira, 2008

BRASIL. Ministério do Turismo. *Programa de Regionalização do Turismo*. 2007. Brasilia, 2007.

_____. Ministério do Turismo. *Plano Nacional de Turismo (2007/2010) – Uma Viagem de Inclusão*. Brasília, 2007.

CORIOLANO, L. N. M. T. *O turismo de base local e o desenvolvimento na escala humana* In: Anais do I Seminário Internacional de Turismo Sustentável. Fortaleza: EDUECE, 2003.

FREIRE-MEDEIROS, B. *Favela como Patrimônio da Cidade? Reflexões e polêmicas acerca de dois museus.* Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 38. 2006.

_____. *A favela que se vê e que se vende: Reflexões e polêmicas em torno de um destino turístico*. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 22, p. 61-72. 2007.

_____. *Gringo na laje*. Rio de Janeiro: FGV, 2009

FREIRE-MEDEIROS, B. e MENEZES, P. A *Construção da Favela Carioca como Destino Turístico* in: Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC - Florianópolis, 2006.

LEITE, Márcia Pereira . Violência, sociabilidade e risco nas margens da cidade: percepções e formas de ação de moradores de favelas cariocas. In: Luiz Antonio Machado da Silva. (Org.). Machado da Silva, Luiz Antonio (org.). Vida sob cerco: violência e rotina nas favelas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: FAPERJ/Nova Fronteira, 2008, v. , p. 115-141.

LOTT, W.P. "Projeto Tricentenário de Zumbi de Palmares: o início de uma mudança na política patrimonial belo horizontina". In: *25ª Reunião Brasileira de Antropologia: Saberes e Práticas Antropológicas - Desafios para o século XXI*, 2006, Goiania - Goiás. 25ª Reunião Brasileira de Antropologia: Saberes e Práticas Antropológicas - Desafios para o século XXI. Goiania, 2006. p. 73-73

MENEZES, P. *Interseções entre novos sentidos de patrimônio, turismo e políticas públicas: Um estudo de caso sobre o Museu a céu aberto do Morro da Providência.* Dissertação de Mestrado em Ciências Humanas: Sociologia – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. 2008

MUSEU DE FAVELA*. Primeiro Jornal Informativo do Museu de Favela*. Rio de Janeiro, 2009.

OMENA, T. *TURISMUF – Turismo no Museu de Favela*. Projeto Extensão. UNIRIO. 2009

SANSOLO, D.G , BURSZTYN, I. "Turismo de base comunitária: pontencialidade no espaço rural brasileiro" In: BARTHOLO, R, SANSOLO,D, BURSZTYN,I. (org.)*Turismo de base comunitária. Diversidade de olhares e experiências brasileiras.* Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p.142-162.

URRY, J. *O Olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. São Paulo: Nobel, 1990.

VALLADARES, L. P. A invenção da favela: do mito d eorigem a favela.com. Rio de Janeiro: Editora FGV 2005.

WITZ, L. "Transforming Museums on Postapartheid Tourist Routes". In: Karp, I., Kratz, C., Szwaja, L. and Ybarra-Frausto, T. (eds). *Museum Frictions: Public Cultures/Global transformations.* Durham, North Carolina: Duke University Press, 2006.